

Artigo

Educação para o lazer: contribuições para pensar o lazer como princípio educacional

Education for leisure: contributions to thinking about leisure as an educational principle

Educación para el ocio: aportes para pensar el ocio como principio educativo

Elisangela Luzia de Andrade

Texto escrito com apoio de Universidade Metodista de Piracicaba, SP (UNIMEP), Piracicaba, SP, Brasil. E-mail: elisangelaaandrade@gmail.com

Resumo

Este estudo insere-se na área de estudos que articula educação e lazer e tem como objetivo discutir as relações entre educação e lazer sob o olhar de estudiosos contemporâneos. Ao colocar em discussão conceitos da área de educação e lazer, pretende-se avançar para a conceituação de educação para o lazer, abordando os diversos elementos que constituem essa concepção, discutida por autores de referência da área. Para tanto, o texto foi desenvolvido a partir da revisão da literatura, com a seleção de estudos de autores que colaborassem com a discussão proposta. O percurso estabelecido para o desenvolvimento da discussão foi, em um primeiro momento, a realização da delimitação dos conceitos de educação e lazer, seguido do estudo e apresentação do tema educação para o lazer. Há de se observar que esses termos se relacionam e vão se constituindo ao longo do percurso histórico dos estudos acadêmicos. Colocando em relação os diversos elementos que constituem a concepção de educação para o lazer, que parte do construto dos estudos que articulam educação e lazer, concluiu-se que o lazer, como objeto da educação escolar, ainda não se apresenta assistido por educadores, gestores e políticas educacionais, contudo, ao ser assim considerado, extrapolaria os muros da escola, abarcando a comunidade e contribuindo para a emancipação dos sujeitos. Destarte, o lazer, quando pensado de maneira ampla, crítica e com potencial emancipatório, pode se configurar como princípio e método com objetivos educacionais, melhorando a vida em sociedade, como apreção a educação para o lazer.

Abstract

This paper refers to the area of studies that articulates education and leisure and aims to discuss the relationship between education and leisure based on studies of contemporary scholars. When discussing concepts in education and leisure, we intend to advance to the concept of education for leisure, approaching the different elements that constitute this conception, discussed by leading authors in the area. Therefore, the text was developed from the literature review, with the selection of studies by authors who collaborated with the proposed discussion. The itinerary established for developing the discussion was, at first, the delimitation of the concepts of education and leisure, followed by the study and presentation of the theme education for leisure. It is noted that those terms are related and are constituted throughout the historical course of academic studies. Putting in relation the different elements that constitute the concept of education for leisure, which starts from the construct of studies that articulate education and leisure, it was concluded that leisure, as an object of school education, is not yet assisted by



educators, managers and educational policies, however, when considered as such, the concept would go beyond the school, embracing the community and contributing to the emancipation of the subjects. Thus, leisure, when thought of broadly, critically and with emancipatory potential, can be configured as a principle and method with educational objectives, improving life in society, as education for leisure advocates.

Resumen

Este estudio forma parte del área que articula educación y ocio y tiene como objetivo discutir la relación entre educación y ocio desde el punto de vista de los estudiosos contemporáneos. Al discutir conceptos en el área de la educación y el ocio, el estudio pretende avanzar al concepto de educación para el ocio, incluyendo los diferentes elementos que constituyen esta concepción, discutidos por autores del área. Por lo tanto, el texto fue desarrollado a partir de la revisión de la literatura, con la selección de estudios de autores que colaboraron con la discusión. La ruta establecida para el desarrollo de la discusión fue, en un primer momento, la realización de la delimitación de conceptos de educación y ocio, seguida del estudio y exposición del tema educación para el ocio. Cabe señalar que estos términos están relacionados y se constituyen a lo largo del curso histórico de los estudios académicos. Poniendo en relación los diferentes elementos que constituyen el concepto de educación para el ocio, que parte del constructo de estudios que articulan educación y ocio, se concluyó que el ocio, como objeto de la educación escolar, aún no es asistido por educadores, gestores y políticas educativas, sin embargo, considerado como tal, iría más allá de los muros de la escuela, abrazando a la comunidad y contribuyendo a la emancipación de los sujetos. Así, el ocio, cuando se piensa de manera amplia, crítica y con potencial emancipador, puede configurarse como principio y método con fines educativos, mejorando la vida en sociedad, como pretende la educación para el ocio.

Palavras-chave: Lazer, Educação para o lazer, Proposta educacional.

Keywords: Leisure, Education for leisure, Educational proposal.

Palabras claves: Ocio, Educación para el ocio, Propuesta educativa.

1. Introdução

O presente texto insere-se na área de estudos que articula educação e lazer e tem como objetivo discutir as relações entre educação e lazer sob o olhar de estudiosos contemporâneos. Ao colocar em discussão conceitos da área de educação e lazer, em ascensão ao novo século vinte um, pretende-se avançar para a conceituação *de educação para o lazer*, trazendo à baila os diversos elementos que constituem essa concepção, discutida por autores de referência da área.

Alguns autores contemporâneos têm tratado de mostrar, em seus estudos sobre lazer e educação, o tema educação para o lazer, enquanto projeto de estudo e atuação humana, renovando a temática, reestruturando-a. Posicioná-lo, deste modo, sob a ótica de ser uma perspectiva, metodologia de educação, ou uma proposta educacional, cabe maior investigação. A pertinência ou não, de educação para o lazer, modelada neste sentido, coloca-se a querer reaver, investigar, e reencontrar o assunto, validando se é pertinente a esta dada conceituação. O que temos de antemão, a necessidade de que surjam meios, métodos e maneiras para que o lazer esteja contemplado na vida adulta, alcançando, por meio da dedicada ação docente, lazer qualitativo, com intervenções de educação, ao usufruto do lazer crítico avançado, criativo e emancipado. Valorizamos a questão dos tratos do lazer contemporâneo, em

contraponto ao lazer alienado, e desprovido de práticas conscientemente produtivas, bem como a intervenção com a educação, que traga o propósito de possibilidade de libertar a vida humana, conduzir à emancipação humana, avançando para o lazer caracteristicamente emancipado, e suas relações de aproximação com a própria educação humana. Gomes, (2014) retrata a necessidade de principiarmos o conteúdo lazer, dentro de um direito social, e de intervenção humana, para emancipação; reconstrução de vida; elevando-o como produção cultural.

Para empreender tal discussão, o texto foi desenvolvido a partir da revisão da literatura, como etapa de mapeamento e compreensão da temática (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014) e, posteriormente, foi diligenciada a seleção de estudos de autores que colaborassem com a discussão proposta no objetivo. Dentre os autores referenciados estão: Marcellino (2002); Camargo (1998); Gomes (2014); Munné (1999); Magalhães Pinto (2004); Silva e Velozo (2014); e outros.

O percurso estabelecido para o desenvolvimento da discussão foi, em um primeiro momento, realizar a delimitação dos conceitos de educação e lazer, em seguida, foi empreendido o estudo e apresentação do tema educação para o lazer. Há de se observar que esses termos se relacionam e vão se constituindo ao longo do percurso histórico dos estudos acadêmicos.

Assim, neste estudo, discutimos no primeiro tópico: a nossa compreensão de Educação; a relação entre educação e lazer, considerando a possibilidade de inserir o lazer como método educacional, proposta educacional e perspectiva educacional ou de ensino; a conceituação de lazer, debatendo os elementos que são congregados neste termo, como tempo livre, o conteúdo lúdico, a recreação. No segundo tópico, a discussão abrange a educação para o lazer, com a apresentação das concepções de Marcellino (2002), dentre outros autores que trazem contribuições pertinentes a este tema, referindo-se à cultura, cultura corporal, ao aspecto social do lazer e sua importância como política pública de educação. Por fim, nas considerações finais, apresentamos o fechamento da discussão, da análise depreendida dos estudos abordados que ensejam para uma visão de proposta de educação para o lazer, como objeto direto educacional.

Vislumbramos que com este trabalho possamos dar visibilidade à temática do lazer como objeto de discussão e meio de intervenção educacional, apresentando este tema ao leitor, estudante e pesquisador que se interessem na articulação da educação e do lazer e profissionais que venham a atuar no campo do lazer

2. As relações entre educação e lazer

Primeiramente, consideramos oportuno desenvolver nossa compreensão de Educação. O entendimento que trazemos é norteado pela contribuição de Carlos Brandão (1981, 2017), que também discorre sobre o ato de educar e o papel do professor. O autor, que faz aproximações com o ideário de Paulo Freire, discorre sobre o papel do professor ao educar: “Educar está na ação parceira com a educação dialógica, quando chama a atenção de seu educando para um ponto, e outro menos claro, mais ingênuo, problematizando-os” (BRANDÃO, 2017, p. 127).

Nessa perspectiva, o educador, conforme Brandão (2017), pode atuar na educação restabelecendo-a, educando no intenso diálogo emancipado, como um mediador de conhecimentos, que não tem como meta abarrotar o aluno de conteúdo técnico. Tem, sim, o ato de explanar como princípio, proporcionando pela ação politizada no diálogo, no interagir, a organização do saber mais abrangente, tornando possível a autonomia dos educandos.

O educador do diálogo, da habilidade crítica, produtor de consciência, parte do suposto de que aprender e estudar (o ensino aplicado) não devem tomar ilusórias direções: “Instrumentalizar-se e apenas informar competências; tornar-se digestível e até divertida, como um jogo que evita o árduo trabalho de aprender, para ser aceito por quem deseja informar-se sem esforço, sendo um ato sem a reflexão pessoal” (BRANDÃO, 2017, p. 126). Nessa direção, Brandão (2017) avalia a importância do ato crítico de reflexão, do modo de ensinar, travando uma constância em empreender a carreira, por curiosidade extensa, análise crítica e bom entendimento ativado, lançando-se ao ato de educar avançado.

Brandão (1981), na obra consagrada “O que é Educação”, refere-se à educação abrangendo uma gama de amplitudes, de junções e atuações da vida humana. Nessa obra, em especial, ele relaciona a educação com a cultura indígena, para que cheguemos a compreender aspectos culturais, sociais e antropológicos da educação. Ainda, leva-nos a viajar no entendimento da educação, para uma projeção de vida humana inacabada. Segundo o autor,

A educação é, como outras, uma fração do *modo de vida* dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar - às vezes a ocultar, às vezes a inculcar - de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem. (BRANDÃO, 1981, p. 10-11 – grifos do autor)

Destarte, para Brandão (1981), no ato da educação, dotado de princípios, meios, métodos e também de fins, ou objetivos a serem cumpridos, dentro do estabelecimento das metas para o desenvolvimento, atua-se na direção de habilitar uma certa ordem. O autor assinala, sobre os dias contemporâneos, a referência à educação como ordenadora de funções positivas, que carrega valores e traz a difusão de valores à vida humana, sendo esta a transmutação.

Observamos, assim, que na atualidade as propostas de ensino são de suma relevância nas discussões das pesquisas e do cotidiano educacional, em sua variedade de termos, como método educacional, proposta educacional e perspectiva educacional ou de ensino, com seus sinônimos diretos: proposta de ensino, método educacional e/ou, perspectiva educacional. Essa discussão nos interessa, pois, ao olharmos para o tema educação para o lazer, enquanto

projeto de estudo e atuação humana, podemos questionar se é possível posicionar o tema sob a compreensão de uma perspectiva, metodologia de educação e/ou uma proposta educacional.

Neste esteio, para o desenvolvimento da discussão que relaciona educação e lazer, consideramos pertinente abarcar a possibilidade de inserir o lazer como método educacional, proposta educacional e perspectiva educacional ou de ensino. Quando buscamos em dicionários o significado dos termos citados, vemos todos muito correlacionados à temática da escola, assim, reconhecemos o papel da escola como empreendedora da educação. Do mesmo modo, aqui, ao analisarmos esses termos, buscamos ampliar sua interpretação, para além da atuação na escola, estendendo para a vida social, educacional, cultural, ou a quaisquer setores da vida humana aplicados.

A proposta educacional, partindo da análise dos verbetes proposta e educacional, segundo o Dicionário Online de Português - Dicio (PROPOSTA EDUCACIONAL, 2021), envolve a elaboração de normas a partir de processos de ensino, estudos prévios, e visões que acreditam ser educação, como identidade, propondo realizar ações, postulados da comunidade, reivindicações sociais, formalizando compromisso com educação. A proposta educacional/de ensino tem o objetivo de manter política de ação, e de compromisso com a junção escolar. Deste modo, a proposta de ensino busca que a educação possa crescer.

No mesmo dicionário, método diz respeito à “reunião de meios aos quais é possível alcançar um objetivo” (MÉTODO, 2021), ou seja, método, vem a ser a maneira de realizar alguma coisa, o modo de realizar ou a reunião de meios e técnicas, através dos quais é possível alcançar objetivos e encontrar respostas. Sendo assim, método e metodologia são termos aproximados, de ação, para se atingir um objetivo educacional, ou diretamente relacionado à educação, por exemplo, o método desenvolvido pelo professor, com organização lógica e de forma sistematizada, de uma atividade de ensino.

A perspectiva de ensino também é uma expressão trazida nos textos e estudos sobre lazer e educação para o lazer para discutir o lazer educativo e seu ato, a ação política, a ação pedagógica e educacional. Perspectiva, apresenta-se como: “Modo através do qual alguma coisa é representada ou vista” e, ainda, “modo como se concebe ou se analisa uma situação específica; ponto de vista” (PERSPECTIVA, 2021). Portanto, a perspectiva encontra-se no campo das ideias, valores e práticas.

As práticas educacionais que têm por propósito serem metódicas para atingirem os objetivos educacionais elevados, perpassam, assim, pela terminologia da perspectiva, dando acesso ao entendimento do que a educação está envolvendo, ou seja, o seu conjunto de técnicas objetivadas ao crescimento humano em seu amplo sentido.

O que podemos observar, a partir de então, referente aos termos: método educacional, proposta educacional e perspectiva de educação, é que estes são comprometidos com as normas e técnicas para se colocar em pauta a educação desenvolvida de maneira sistemática e processual, a partir de valores e ideais estabelecidos de forma a atingir objetivos.

Dentro desta linha, que se liga a atos tangíveis de educação, é que corroboram as análises de autores que refletem sobre o lazer e suas nuances, em que o lazer aparece, quando pensado de maneira mais ampla, como princípio, meio e método a fim de atingir o objetivo de educar, desenvolver a

interação humana, a emancipação e o surgimento de novas ideias e melhores criações à vida em sociedade. Nessa correlação, observamos a emergência do termo educação para o lazer. Por conseguinte, compreendemos a ideia de ampliação de conceitos, partindo da leitura e análise de textos de estudiosos, quanto ao tratamento dos assuntos lazer, educação e educação para o lazer, correlacionados.

As estratégias de vivência, proporcionadas com o lazer, têm a alegria presente e trabalham para o fazer de uma proposta de educação para o lazer, contemplada e atingida com o lazer perpetuado para a criticidade. Isso posto, consideramos pertinente conceituar lazer de acordo com nossos pesquisadores de referência, que abrangem diferentes noções do termo.

O ócio, em outros idiomas, se traduz como o lazer, sendo o tempo livre libertador de horas de trabalho, em que recriam a liberdade. Na visão de Munné (1999, p. 104), o “tempo livre adquire um valor antropológico, o que concebe como facilitador da evolução progressiva, individual e social do homem. Unicamente no ócio, o tempo torna-se funcionalmente livre, a pessoa pode autoafirmar-se objetiva, e também subjetivamente”.

Para esse autor, o tempo libertador possibilita compensar o heterocondicionamento e desenvolver na liberdade e temporalidade o tempo realmente liberado, que desempenha essencialmente tempo livre.

O autor vai além, explicitando que nesta liberdade do autocondicionamento (tempo libertador), cria-se “o condicionamento endógeno que possibilita um tempo nele, o homem liberado pode autocondicionar-se pessoal e socialmente exercendo genuinamente a liberdade que assim autoafirma-se como tal sentido” (MUNNÉ, 1999, p. 105).

Magalhães Pinto (2004) reconhece em seu estudo, junto às proposições de Nelson Carvalho Marcellino, que o lazer é um tempo espaço privilegiado para a vivência de lazer, quebrando paradigmas. A autora complementa que no lazer é possível a vivência de valores, podendo reverter as condições de vida que vivemos. “Esse potencial do lazer assenta-se principalmente em encontrarmos nele maiores oportunidades de experiências lúdicas. Concretizamos experiências de alegria pelo exercício da liberdade” (MAGALHÃES PINTO, 2004, p. 196).

Segundo a autora, o lazer deve ser discutido como “sendo necessidade primordial à vida humana. Acredita-se que o lazer está em lista de intervenções de vida humana, que prima para a qualidade de vida, experiências lúdicas concretas” (MAGALHÃES PINTO, 2004, p. 197). Neste esteio, a estudiosa compreende o lazer no sentido da qualidade de vida, no processo mais amplo de vida, e vida cidadã, com o pacto de promover experiências lúdicas, alegria, liberdade.

Na busca por novos valores e qualidade nos momentos de lazer, ou no “tempo livre” das pessoas, o lazer pode primar pela espontaneidade, criticidade, empenho ao desenvolvimento humanizado e criativo, aos que fazem uso da televisão, e de outros meios, aparelhos e instrumentos de comunicação, e de intervenção, informação, em vigência na sociedade contemporânea, que está em acelerado tempo de uso da tecnologia.

Sobre o tempo livre, o compreendemos como sendo o tempo disponível de obrigações sociais nos afazeres laborais, familiares, entre outros, ou seja, o tempo disponível para o lazer, ainda que não se esteja totalmente livre de

obrigações sociais, por se estar sujeito a obrigações e normas de conduta na vida social.

Para Camargo (1998), o “tempo livre” – termo ao qual procuramos esclarecer anteriormente, evitando um desvio do entendimento – é profundamente influenciado pelos meios de comunicação de massa, que acabam por invadir a vida de crianças e jovens nesse momento de “tempo livre”. E, muitas vezes, os meios de comunicação de massa só atendem à “indústria cultural”, ou seja, as indústrias do consumo capitalista, para as quais há a necessidade de usufruto do lucro capital gerado pelo mercado consumidor do lazer.

É importante ressaltar que a oportunidade de lazer, oferecida por meios de comunicação de massa, ou pela mídia, não está voltada à vida crítica, criativa e autônoma, mas atende única e exclusivamente ao lazer como forma de mercadoria, como já relatado anteriormente, proveniente de uma produção industrial comprometida tão somente com o consumo.

Chamamos a atenção, ao correlacionar lazer e tempo livre, para a discussão apresentada por Silva (2009), que discorre que as atividades de vivência do tempo livre e lazer podem ser ampliadas, quando discutidas amplamente. A autora advoga por um maior número de atividades e vivências ligadas aos princípios de espontaneidade, de liberdade plena, comprometidas para momentos de lazer e educação promotores de criatividade. Aqui também observamos o componente lúdico internamente muito importante, enquanto vivência prática. No tratado aprofundado de conceituar o lazer, em suas várias formas de concepção, temos o conteúdo lúdico bastante presente.

Para abordarmos o lúdico, afirmamos que este é, também, um conteúdo e elemento da cultura humana, relacionado às práticas de lazer. Surpreendemos, o contexto do lúdico, pela necessidade da vivência do lúdico, por não ser desmembrado das atividades de lazer, e estar quase sempre contextualizado dentro dos interesses culturais da vida contemporânea, e até dos interesses físico-esportivos, praticados na vida contemporânea.

Retomamos Magalhães Pinto (2004), que remete ao aspecto lúdico, quando se refere à sua vivência dentro do miolo da vida em sociedade, sendo este elemento essencial aos sujeitos, necessário à vida humana completa. A autora faz referência em sua argumentação ao livro de Humberto Eco, “Homo Ludens”, o qual apresenta o lúdico como importante a ser vivenciado, sob a ótica da humanização (MAGALHÃES PINTO, 2004, p. 197).

Apontamos que o lazer, significado na vivência crítica e criativa, e articulado com o componente lúdico, promove intervenção no crescimento humano. Segundo Gomes (2014, p. 9),

O que é geralmente designado como “lazer” enraíza-se na ludicidade e constitui uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto – e não somente nas chamadas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas.

A autora coloca o componente lúdico como necessário às vivências culturais e criativas do lazer contemporâneo. Para ela, “a ludicidade é um dos elementos dentro da maior gama de atividades de lazer; que é enraizada e acentuada” (GOMES, 2014, p. 13).

Considerando a necessidade humana, a humanização, e a dimensão da cultura, Gomes (2014) explica que o lazer se constitui articulado, principalmente, a três elementos: a ludicidade, as manifestações culturais e ao tempo-espaço social. A ludicidade se refere à capacidade do *homo ludens* – em sua essência cultural brincante – de elaborar, apreender e expressar significados.

Segundo Debortoli (2002 apud GOMES, 2014, p. 13), “a ludicidade é uma possibilidade de expressão do sujeito criador, que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. Concordamos com as análises realizadas e complementamos que a ludicidade é inerente à cultura e à condição humana.

Por estarmos abraçando o desenvolvimento do tema lazer, consideramos relevante abordar a aproximação, que é geralmente realizada, entre lazer e recreação. Sabemos, contemporaneamente, que o lazer é muito mais do que o que se tem difundido como recreação, uma vez que este último termo não é muito bem empregado e esclarecido, especialmente na formação inicial do Educador Físico, como verificado por pesquisadores.

Isayama (2002, 2004), em seus estudos, compreende que recreação e lazer são termos misturados, de acordo com seus achados, nos cursos de graduação de Educação Física que investigou. O autor avaliou 44 cursos de graduação e 25 instituições de ensino, e observou que os termos são adotados de maneira confusa, considerando os currículos de formação profissional analisados, o autor explana que os conceitos não estão previamente bem trabalhados nos cursos. Os termos aparecem inclusos, misturados, dando aos alunos apenas imersão de conteúdos, muitas vezes, de vivência prática de recreação, para formarem-se como profissionais de Educação Física.

Para esse autor, a mistura ou indefinição dos termos leva à desinformação e, não esclarecendo o que é recreação, tem-se a ideia superficial do que esta vem a ser, ou seja, uma receita de atividades e propostas, não superando o âmbito das práticas, e acarretando problemas para sistematizar conhecimentos teórico-práticos (ISAYAMA, 2004). Neste sentido, complementa Isayama (2004), fica a compreensão de lazer como algo não sério, apenas como uma forma de se recuperar das aflições do trabalho.

Ressaltamos que, ao trabalharmos a temática do lazer, a consideramos muito mais do que uma manifestação do tempo livre das pessoas, pois é no lazer que encontramos valores especiais a serem utilizados para o desenvolvimento humano. Quando ligamos o lazer ao desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano, estamos descrevendo sua amplitude não apenas ao mundo escolar. Considerando a escola, compreendemos que esta é lugar privilegiado de desenvolvimento de crianças e jovens, sendo espaço de desenvolvimento de suas potencialidades.

3. Educação para o lazer

A visão do lazer, na atualidade, é academicamente compreendida tendo como base, em grande medida, os estudos de Marcellino (2002). O autor explana:

Em relação ao lazer, seus conteúdos e interesses, é importante, a distinção de seus interesses, por áreas que abrangem.

Procuramos atender as pessoas no seu todo, os conteúdos que atinjam os vários setores da interação, e vida humana, sendo também no lazer. (MARCELLINO, 2002, p. 18)

Para Marcellino (2002), as atividades de lazer devem buscar atender às pessoas, em seus interesses, por isso, as pessoas devem conhecer as atividades de lazer e serem estimuladas e orientadas para que possam optar dentre as diversas possibilidades. “Em outras palavras, a escolha, a opção, em termos de conteúdo, está diretamente ligada ao conhecimento das alternativas que o lazer oferece” (MARCELLINO, 2002, p. 18). Nesse sentido, o autor considera importante a distinção das áreas que o conteúdo lazer abrange e destaca seis áreas: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os sociais e os turísticos.

Quanto aos interesses artísticos, são compreendidos como a imaginação, emoções e sentimentos, de natureza estética ligada ao encantamento, abrangendo as manifestações artísticas. Dentro dos interesses intelectuais, o real é a premissa, com ênfase no conhecimento vivido, sendo exemplos cursos e leituras. O campo dos interesses físicos esportivos inclui as diversas atividades com movimento, exercício físico, como as modalidades esportivas. Os interesses manuais incluem, por exemplo, o artesanato a jardinagem e o cuidado com os animais. Quanto aos interesses sociais de lazer, Marcellino (2002, p.19) esclarece que “quando se procura fundamentalmente o relacionamento, os contatos face a face, a predominância deixa de ser cultural e passa a ser social, manifestando-se os interesses sociais no lazer”, como nos bailes e outros pontos de encontro. Por fim, os interesses turísticos, que se configuram em passeios e viagens. No pensamento de Marcellino (2002, p. 19),

o ideal seria com que cada pessoa praticasse atividades que abrangessem os vários grupos de interesses, procurando, dessa forma, exercitar, no tempo disponível, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o relacionamento social, o intercâmbio cultural e a quebra da rotina, quando, onde, com quem e da maneira que quisesse.

Nos estudos de Marcellino (2002), nos interessa particularmente como compreende a Educação para o lazer, não só como um assunto de ramo técnico, para professores de recreação e lazer no Brasil, mas como um princípio de atuação educacional. Educação, sendo aqui discutida no âmbito primordial, que se mantém produzindo melhores resultados na intervenção com o lazer, para a prática do lazer crítico e criativo, que poderá atender todos os conteúdos e interesses do lazer, da recreação e do lúdico.

Assim, a participação ativa em ações de lazer é importante à educação, o autor constrói o entendimento do que se deve contemplar, quanto à vivências de lazer, no espaço, tempo e vida contemporânea, para criticidade, avanço intelectual e físico completo, e vida criativa.

Os estudos do lazer e educação propõem que para se constituir uma ligação direta destes termos, em uma linha de pesquisa contemplando lazer e educação, é importante que pesquisadores muito amadurecidos do campo do lazer sintetizem as produções sobre o lazer, que se empregam em educação, e ampliem na construção de novos estudos acadêmicos. Sabemos que a discussão de conceito fechado à educação para o lazer, ainda não é conclusa,

não está possivelmente pronta e delimitada na escrita acadêmica. Assim, reconhecemos já aqui, juntamente com a nossa vontade de querer mergulhar no tema, nossa humilde aceitação de que estamos em um campo em construção.

Seguindo, enfatizamos que a educação necessita ser revista, implantada na vivência do lazer, ressaltando o lazer enquanto aspecto de vida, enquanto temática, e ação voltada à educação. Isso implica que na educação se deve alavancar no professor, o educador engajado a crescer com educação, precisando rever sua atuação, não apenas disponibilizando conteúdos de elementos físico-esportivos, mas contemplando os interesses do lazer, criadores da atenção às necessidades individuais e sociais.

A perspectiva de educação para o lazer compreende, segundo Gáspari e Schwartz (2001, p. 138), que instituições “formais e informais, podem assumir de maneira complementar, a estimulação de potencialidades, multidimensionalidade, da multi-intelectualidade, e da multiplicidade dos interesses humanos, inclusive no âmbito do lazer”.

Do ponto de vista do senso comum, lazer parece se resumir a atividades sem princípios criativos, ou com propósitos à despreocupação intelectual, direcionadas à recuperação das mazelas do trabalho, o que criticamos aqui, em consonância com Andrade et al. (2010). Pensamos ser lazer, uma gama enorme de conteúdos, ressaltando que:

Atuar na discussão e revisão de valores, e assim atuar em educação, na difusão do lazer crítico e criativo, para a prática educacional, e do lazer humano a que se busca seu sentido mais amplo, dentro do conceito antropológico de cultura, aliamos-nos, à cultura corporal motora, em revisão. (ANDRADE et al., 2010)

Assim, o elemento cultura é intrínseco à discussão aqui proposta. Segundo o antropólogo Geertz (1989), cultura se apresenta na dinamicidade, dentro da qual as relações humanas se realizam. Em sua análise, o autor considera um avanço na área da Educação Física, e propõe o estudo da Educação Física, movimento humano, lazer, cultura do movimento, e com isto, a cultura em associação, a partir de dinâmicas das relações na sociedade.

Com base no conceito de corpo, e estudos culturais, fundamentados em referencial cultural, a cultura corporal do movimento nas práticas corporais pode ser compreendida de diferentes maneiras que os grupos sociais se encontram a expressar vivências de lazer, em meio à imersão cultural (ANDRADE, 2011).

Nessa perspectiva, a cultura, numa diversidade de expressões, é manifestada no corpo também. Sendo o corpo, assim interpretado, como uma construção biológica e também como um conjunto de expressões, gestos e atividades, próprio da cultura. Assim, admitimos que o corpo, não mais apenas uma construção biológica, avança, também, como construção cultural e compreende variadas interpretações e significados; assim, o corpo permeia a cultura, além de ser também constructo social.

Compreendemos as práticas corporais como aquelas que se manifestam nas atividades variadas da cultura contemporânea corporal e de lazer. Avançando na temática sobre lazer e cultura, temos o estudo de Silva e Velozo (2014, p. 12) que também analisa as manifestações como práticas da cultura: “As práticas corporais são expressão da sociedade e da cultura e são suscetíveis às dinâmicas que regem o mundo atual”.

Os autores analisam que as práticas corporais e vivência do lazer, suscetíveis ao mundo atual, não escapam da condição capitalista, de serem colocadas como mercadoria de consumo rápido e acessível. Assim, oferecem acesso ao participante, sem muita compreensão e conhecimento avançado da atividade vivida. Por exemplo, as atividades de aventura na natureza como atividades de lazer, nesse sentido, são tratadas como vivências de consumo evasivo e de rápido acesso. Essas relações de consumo rápido dão o aspecto de compra e venda, de mercadoria, ao lazer. Na conclusão de seu estudo, Silva e Velozo (2014) explicam ser necessária a análise das práticas de lazer, e vivências corporais, avançando criticamente para os sentidos de divertimento, desenvolvimento e descanso, os três “ds”, elaborados com base em Dumazedier, o que também compreendemos como prática necessária, com o advento da educação para o lazer, para melhor desenvolver as práticas contemporâneas da Educação Física e lazer.

O sociólogo do lazer Luís Otávio de Lima Camargo, em entrevista a Rocha e Oliveira (2018), perguntado sobre o contexto do lazer como um produto da sociedade após a resolução industrial, responde:

A revolução industrial explodiu a unidade dos tempos sociais, fragmentando-os em tempos estanques. As pesquisas de orçamento-tempo distinguem 4 tempos com propriedades diferentes: trabalho, família, obrigações pessoais e tempo livre (no qual inclui-se o lazer). Hoje, o tempo livre (e, portanto, o lazer) não se mistura com trabalho e cada vez é mais distante da rotina familiar e religiosa. O tempo livre urbano, basicamente ocupado com o lazer, é pago pelo trabalho. Aliás, como costume dizer em aula, o contrato de trabalho moderno é também um contrato de tempo livre: diário, pela limitação da jornada diária, fim de semana (remunerado), férias (remuneradas) e aposentadoria (remunerada). Este modelo surge na revolução industrial. (ROCHA; OLIVEIRA, 2018, p. 145)

Camargo, na entrevista, infere que o estudo do lazer se faz ainda mais importante nos dias de hoje, para a compreensão dos tempos do trabalho, da família, da política partidária e da vida religiosa, que assumem características do tempo de lazer. Segundo Rocha e Oliveira (2018), o pesquisador defende a educação para o lazer que tenha como princípio vivenciar o lazer, enfocando a compreensão do lúdico na vida cotidiana. Sobre o lazer como política pública, Camargo afirma que esta deveria estar na base da proposta pedagógica da escola integral,

Uma escola como propugnava Dumazedier com três tempos: da cultura intelectual básica exigida pela cidadania (o currículo atual do MEC, que, por sinal, merece reestudo), de atividades obrigatórias, mas opcionais (atividades físicas e artísticas de lazer) e de um tempo livre dos alunos para suas próprias necessidades. O lazer assim comandaria dois terços do tempo dessa escola. (ROCHA; OLIVEIRA, 2018, p. 157)

A educação para o lazer, de acordo com Melo (2007), se não concebida para além do aspecto individual, torna-se restrita. O autor desenvolve que educação para o lazer é uma importante concepção, chamando, aqui, educação

para o lazer de concepção. Acredita que se amplie para sociedade, a educação para o lazer, tanto quanto é importante para a educação em si.

As possibilidades de educação e tecnologias, usadas ao intervencionismo na educação, requerem melhor compreensão, adequação, educação ativa, com associações comunitárias, devem ser tratadas para implantar a posição crítica, de lazer ativado e criativo, sendo mais bem compreendida a educação para o lazer, colocada como parte de um conjunto do saber humano, que não só escolar, para ultrapassar os muros da escola.

Para Melo (2007), o lazer empreende-se enquanto aplicado em projetos comunitários. A escola deve corroborar também a superação da questão do lazer tratado como mercadoria, se resumindo em práticas de divertimento. O autor acredita na perspectiva do lazer, como educador de atos comunitários de emancipação humana, assim, infere que o lazer produz emancipação humana, quando melhor desenvolvido junto à educação.

Partindo do que foi desenvolvido neste estudo, frisamos a importância da educação para o lazer, como meio, método, perspectiva e empregabilidade do lazer sob o vínculo educativo, i. e., o lazer no seu viés educativo. Interpretamos que Marcellino, em suas obras, conceitua e institui o tema lazer para o seu propósito educacional, assim, o autor lançou-se a teorizar educação para lazer que, segundo ele, se configura em um meio, método, propósito, circunstância lógica, e proposto papel metodológico de tratar o lazer em seu papel educativo.

O estudo produzido por Stoppa e Delgado (2014) faz menção direta à necessidade da existência da educação para o lazer, para que se empenhe a revisão de valores, práticas avançadas e competentes de lazer. Os autores discorrem que os movimentos culturais urbanos da contemporaneidade, como o movimento hip hop, estão sendo reverberados, e observam esse movimento como parte da cultura de uma grande metrópole urbana dos jovens que procuram vivenciar e praticar o lazer.

A educação que buscamos contemplar com atividade física, conteúdos físico-esportivos do lazer, emancipam-se com o olhar crítico. Os autores asseveram que o jovem deve ser recheado por repertórios motores múltiplos, e de envolvimento educativo amplo. Para Stoppa e Delgado (2014, p. 67), os “jovens podem tomar as rédeas de seu próprio processo educativo, contextualizando-o de acordo com suas necessidades, desejos e experiências”. É a perspectiva da educação para e pelo lazer, discutida por diversos autores ligados à área de estudo do lazer.

4. Considerações finais

Buscamos, neste artigo, discutir as relações entre educação e lazer sob o olhar de estudiosos contemporâneos, colocando em articulação conceitos da área de educação e lazer, e abordar a educação para o lazer, considerando as diversas nuances que constituem essa concepção e são discutidas por autores de referência da área.

Com o desenvolvimento das discussões aqui empreendidas, que abarcaram a articulação educação e lazer na contemporaneidade, com observância aos elementos que compõe a discussão de lazer, no âmbito educacional e fora dele e a discussão sobre a educação para o lazer, também

com o auxílio de argumentos de diferentes pesquisadores, tecemos algumas conclusões.

Observamos que colocando em relação os diversos elementos que constituem a concepção de educação para o lazer, que parte do construto dos estudos que articulam educação e lazer, este estudo traz contribuições para se pensar o lazer como importante objeto disciplinar da educação escolar, que ainda não se apresenta muito bem assistida por educadores, gestores e políticas educacionais. O lazer, como proposta de ensino, ao ser assim considerado, extrapola os muros da escola, abarcando a comunidade e contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

Destarte, o lazer, quando pensado de maneira ampla, crítica e com potencial emancipatório, pode configurar-se como princípio, meio e método com objetivos educacionais, melhorando a vida em sociedade, princípios básicos da educação para o lazer. Nesse sentido, a implementação da vivência do lazer na educação, com sistematização e amplitude de conceitos, não apenas disponibilizando conteúdos de elementos físico-esportivos, mas contemplando os princípios aqui expostos do lazer e as necessidades individuais e sociais, contribuiria para a implementação da educação para o lazer, com vistas à cidadania e emancipação social.

Ainda, consideramos que a discussão do conceito de educação para o lazer encontra-se em desenvolvimento por pesquisadores da área, portanto, não é um conceito terminado ou conclusivo, assim, o apontamos como uma lacuna para outros estudos sobre o tema, bem como esperamos ter contribuído para o alargamento desta discussão com o presente estudo.

Referências

ANDRADE, Elisangela Luzia de. **Educação para o Lazer: Considerações sobre Educação Física Escolar**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

ANDRADE, Elisangela L.; VAROTO, Fernando; TENÓRIO, Jederson Garbin; FERREIRA, Rosana de Almeida; SILVA, Cinthia Lopes. Atuação do Profissional de Educação Física em Lazer: Revisão de Conceitos. In: Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, v.3 n.1, 2010, Niterói/RJ. **Anais [...]**. Niterói/RJ: CBCE, 2010, p. 1-5. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/cbcesudeste/iiicbcesudeste/paper/viewFile/2366/1913>. Acesso em: 28 jan. 2022.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981, 117p. (Coleção Primeiros Passos).

BRANDÃO, Carlos R. **Paulo Freire: Uma vida entre o aprender e o ensinar**. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2017, 140p.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. O. **Educação para o lazer**. São Paulo: Editora Moderna, 1998, 160p.

GÁSPARI, Joceli C.; SCHWARTZ, Gisele. M. Sergio. Gardner: Um diálogo pertinente na perspectiva da educação para o lazer. **Revista Conexões**, Campinas, v. 6, p. 127-140, 2001.

GEETZ, Cliford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC-Livros Técnicos e Científicos, 1989, 323p.

GOMES, Cristhiane L. Lazer: Uma necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de estudos do lazer**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 3-20, abr. 2014

ISAYAMA, Helder F. **Recreação e lazer como integrantes do currículo dos cursos de graduação em Educação Física**. 2002. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

ISAYAMA, Helder F. Educação Física, Recreação e Lazer: Considerações a partir dos currículos de formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, Wagner; SIMÕES, Regina (Orgs.). **Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico**. Piracicaba: Editora Unimep, 2004.

MAGALHÃES PINTO, Leila M. S. Educação Física, Corporeidade, Lazer: Diálogos com amigos sobre riscos a correr. In: MOREIRA, Wagner; SIMÕES, Regina (Orgs.). **Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico**. Piracicaba: Editora Unimep, 2004, p.195-204.

MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do lazer. Uma introdução**. 2. ed. Campinas, Autores Associados, 2002, 106p.

MELO, Vitor A. Animação sociocultural: um ponto de partida desde o Brasil, um ponto de vista desde a América Latina. **Animador Sociocultural: Rev. Ibero-americana**, Rio de Janeiro, RJ, v. 1, n. 1, 2007.

MÉTODO. In: **Dicionário Online de Português** – Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/metodo/>. Acessado em 5 dez. 2021.

MUNNÉ, T. **Psicosociología del tiempo o libre: Un enfoque crítico**. México: Trillas, 1980, reimpressão: 1999, 206p.

PERSPECTIVA. In: **Dicionário Online de Português** – Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/perspectiva/>. Acessado em 5 dez. 2021.

PROPOSTA EDUCACIONAL. In: **Dicionário Online de Português** – Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=proposta+educacional>. Acessado em 5 dez. 2021.

ROCHA, Poliana G.; OLIVEIRA, Renata Cristina S. Entrevista com Luís Otávio de Lima Camargo: Diálogos com sua obra. **Revista Brasileira de Estudos do lazer**, v. 5, n. 2, p.143-160. Belo Horizonte, MG, 2018.

SILVA, Cinthia L. da. Vivência de atividades circenses, junto a estudantes de Educação Física: Sobre Educação Física no ensino médio e tempo livre. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 1-17, jun. 2009.

ANDRADE, E. L. de. *Educação para o lazer: contribuições para pensar o lazer como princípio educacional*.

SILVA, Cinthia L. da; VELOZO, Emerson L. Apontamento sobre as práticas corporais como manifestação de lazer na contemporaneidade. **Revista Impulso**, Piracicaba, SP, v. 24, n.1, dez. 2014.

STOPPA, Edmur A.; DELGADO, Monica. A juventude e o lazer. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer e recreação: Repertório de atividades por fases da vida**. 3a ed. Campinas: Papyrus, 2014, p. 65-69.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

